

## CONGRESSO

# Apoio do PT a Lira quase fechado

De olho na PEC da Transição, petistas avaliam que adesão ao bloco da reeleição do presidente da Câmara pode sair nesta semana

» TAÍSA MEDEIROS  
» FERNANDA STRICKLAND

ED ALVES/CB/D.A.Press



Reunião entre Arthur Lira, presidente da Câmara dos Deputados, o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva e integrantes da Transição, na residência oficial da Câmara, no dia 9

A troca de farpas entre o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), está cada vez mais no passado. Agora, ambos precisam sentar lado a lado para negociar os rumos da PEC da Transição no Congresso Nacional, além de desenhar os passos seguintes para viabilizar o governo dos próximos quatro anos. O vice-presidente do Partido dos Trabalhadores, deputado Josué Guimarães (CE), anunciou ontem que a legenda pode, inclusive, fechar o seu apoio à reeleição de Lira ainda nesta semana. **(leia mais abaixo)**

Lira, por sua vez, reúne cada vez mais força. Durante as negociações, segue invicto com a manutenção do orçamento secreto — Orçamento Municipalista, nas palavras do presidente da Câmara. As emendas de relator têm previsão de R\$ 19,4 bilhões para 2023.

“O orçamento malfadado a que chamam de secreto é municipalista, é amplo, é democrático”, disse o presidente da Câmara, em palestra proferida na Associação Brasileira de Atacadistas e Distribuidores de Produtos Industrializados no último dia 21. Lira alega que o orçamento controlado pelo Congresso permite mais capilaridade e precisão na aplicação dos recursos do que aquele que fica a cargo exclusivo do governo federal. “Essa escolha (de onde aplicar os recursos) é aleatória, é pela pressão do parlamentar, que, muitas vezes, tinha que ficar cinco ou seis horas na antessala de um ministro com uma pasta debaixo do braço”, argumentou.

## Abrangência

Além disso, Lira recebeu publicamente nos últimos dias o apoio de diversas legendas para sua reeleição. Além do PDT, o Republicanos e, por último, o União Brasil, declararam torcer pela manutenção do deputado no cargo. Na última quarta-feira, o partido liderado por Luciano Bivar (União-PE) formalizou o apoio à reeleição do presidente da Casa. Em troca, Bivar, que era cotado para concorrer com Lira ao posto, negociou a permanência dele no comando da Primeira Secretaria da Câmara.

Assim, a reeleição de Lira



**Acredito que até quarta-feira, se o texto da PEC da Transição for apresentado no Senado e a ação política com bloco que está discutindo reeleição de Lira e aprovação da PEC avançar. Espero que até quarta-feira, a gente desate esse nó e tenha oficialmente o texto da PEC”**

**Deputado Josué Guimarães (PT-CE), vice-presidente do partido**

**“Lira conversa com todo mundo. Tem que ouvir, todos os partidos têm pautas razoáveis, importantes. Por isso, hoje, não existe outro nome tão forte quanto o dele para reeleição”**

**Deputado Lincoln Portela (PL-MG), 1º vice-presidente da Casa**

**“(Apoio a Lira) Representará, para o futuro governo, um poder permanente para uma figura que deu sustentação ao governo Bolsonaro e representa a chantagem contínua do Centrão”**

**Glauber Braga (PSol-RJ), deputado**

pouco é questionada. Com uma aliança cada vez mais abrangente, do Centrão ao PT, o caminho para ser reconduzido ao comando da Casa está praticamente pavimentado. Com isso, Lula se vê obrigado a tê-lo como aliado para viabilizar seu governo.

Dentre os 513 deputados, o discurso de que Lira é o favorito se solidifica a cada dia. A tendência, portanto, é que a esquerda não lance candidato. “As negociações para a reeleição (de Lira) estão indo muito bem. Não acredito que a esquerda vá lançar algum candidato, mas pode ser que apareça algum avulso”, analisa o deputado federal Lincoln Portela (PL-MG), 1º vice-presidente da Casa.

Portela destaca que a habilidade de diálogo precisa ser uma característica do presidente da Câmara, afinal, o resultado da eleição representa os outros 512 deputados. “Lira conversa com todo mundo. Tem que ouvir, todos os partidos têm pautas razoáveis, importantes. Por isso, hoje, não existe outro nome tão forte quanto o dele para reeleição”, aposta.

O deputado Glauber Braga (PSol-RJ) critica o potencial apoio da esquerda a Lira.

“Representará, para o futuro governo, um poder permanente para uma figura que deu sustentação ao governo Bolsonaro e representa a chantagem contínua do Centrão”. Em relação ao PSol, Glauber diz haver um consenso. “(Dentro do partido) Ninguém vota no Lira e vamos tentar articular uma outra candidatura para a presidência da Câmara”, afirma.

Segundo o deputado federal Ricardo Barros (PP-PR), líder do atual governo na Câmara, Lira é sem dúvidas o favorito. “Entretanto ainda há fatos que podem acontecer. Temos aí até 1º de fevereiro, que é o dia da eleição, mas ele hoje já tem apoios declarados, como o do Republicanos e o da União Brasil. Ele também deve ter um apoio do PT e do PL”, comenta.

O deputado federal André Fufuca (PP-MA), líder do Progressistas na Casa, aponta que, por causa de Lira, o protagonismo voltou à Câmara dos Deputados. “Arthur tem diálogo com todos os partidos, articulação, espírito público e sensibilidade social. Está melhor creditado no momento para a função”, observou o parlamentar.

## Pragmatismo

O presidente da Câmara consegue, assim, consolidar seu poder no bolsonarismo, mas sem perder o poder na transição de governo. É o que avalia o cientista político do Insper Leandro Cosentino. “Ou seja, demonstra que política não é só a questão ideológica, mas que também há uma boa dose de pragmatismo no fazer da política”, observa.

Para Cosentino, Lira é um importante fiador da nova base parlamentar para o governo Lula. “Ele tem um papel central. Mostra que está disposto a continuar dando as cartas dentro do protagonismo do parlamento que foi construído no governo Bolsonaro e que ele faz questão de não perder neste novo governo”, explica.

O grande embate agora vai ser um novo governo eleito querendo ter protagonismo e o Arthur Lira querendo manter esse protagonismo do lado do Congresso, que acabou tomando as redes desse processo todo, sobretudo no âmbito orçamentário”, conclui o especialista.

## “Queremos constituir um bloco de governabilidade”

O líder do PT na Câmara dos Deputados, deputado Reginaldo Lopes (MG), disse ontem que há uma sinalização positiva da Federação Brasil da Esperança, que reúne PT, PCdoB e PV, em direção ao apoio à reeleição do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL). “Está praticamente resolvido na Câmara o apoio a Lira.”

Lopes confirmou que o debate será encaminhado em reunião da bancada petista amanhã, às 14h. “Nesta semana, reunimos praticamente todas as forças políticas que reúnem nossa bancada e tem uma sinalização positiva para indicar para o conjunto da bancada o apoio à reeleição de Lira”, acrescentou o petista em entrevista à GloboNews.

O parlamentar informou que conversou também com o líder do PV e com o líder do PCdoB e que juntos estão construindo posição de apoio da Federação a Lira. “Na terça-feira, as forças internas da bancada do PT e lideranças do PV e do PCdoB irão encaminhar a posição política de apoio a Arthur Lira. A decisão será tomada imediatamente após o encaminhamento à bancada. Queremos constituir junto com Lira um bloco de governabilidade”, afirmou.

Segundo o deputado, há intenção dos maiores partidos da

Câmara em fechar um acordo entre as siglas com Lira para estabelecer um rodízio para o comando de comissões importantes, como a de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) e a do Orçamento (CMO). “A partir desses princípios, estamos construindo a composição dos blocos que vão dirigir a Câmara pelos próximos quatro anos”, apontou.

O vice-presidente do partido, deputado Josué Guimarães (PT-CE), disse, ontem, acreditar que o anúncio sairá “até quarta-feira, se o texto da PEC da Transição for apresentado no Senado e a ação política com bloco que está discutindo reeleição de Lira e aprovação da PEC avançar”. “Espero que até quarta-feira, a gente desate esse nó e tenha oficialmente o texto da PEC”, reforçou, em entrevista à CNN.

O deputado negou que haja demora no posicionamento da legenda à reeleição de Lira e atribuiu o processo aos ritos internos do partido e mecanismos de decisão para ouvir a bancada e construir unidade.

## “Respeito mútuo”

Dentre a Federação Brasil da Esperança, Guimarães confirmou que há discussões sobre

Pablo Valadares/Câmara dos Deputados



Há interesse da federação Brasil da Esperança em estabelecer com Lira um rodízio no comando de comissões

a questão. “Iniciamos conversa com o novo líder do PSB e andou bem. Há discussão com o PDT. Pretendemos até quarta-feira concluir essa etapa, ou seja, nos lançarmos na perspectiva de uma composição com o atual presidente e estabelecer relação de respeito mútuo”, avisou.

Guimarães não respondeu diretamente se o apoio a Lira está condicionado à aprovação da PEC da Transição, mas afirmou que Lira tem compromisso com a aprovação do texto e que a PEC é um dos assuntos tratados com ele, além da reeleição. “Lira tem

compromisso conosco de que a Câmara ratificará o texto da PEC da Transição que sair do Senado. A Câmara votará imediatamente a proposta que sair do Senado, evidentemente que o Senado tem de apresentar proposta objetiva”, disse o deputado.

## Aprovar PEC é “prioridade absoluta”

Vice-presidente do PT, Josué Guimarães disse que a “prioridade absoluta” do novo governo é a aprovação da PEC da Transição. O deputado defendeu o texto da PEC incorpore R\$ 175 bilhões acima do teto e mantenha os gastos com Bolsa Família fora do teto de gastos por quatro anos.

Segundo ele, caberá ao Senado nesta semana dar o veredito de qual será a proposta. “O nosso compromisso na Câmara é votar o texto que saía do Senado”, apontou, acrescentando que a ida de Lula a Brasília deve contribuir para se chegar a um consenso sobre o tema.

“Excepcionalizar o teto para atender uma questão que é central para dar os R\$ 600 para as famílias beneficiadas e R\$ 150 adicional por criança até seis anos. Isso é fundamental para o país funcionar e não é irresponsabilidade fiscal”, disse Guimarães. “Não é ganância, é o mínimo para colocar a casa em ordem e iniciar recuperação da economia”, completou.